

VISÃO DO CORREIO

A importância do acordo entre a UE e o Mercosul

Entre os pontos positivos da viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Portugal e Espanha, um merece destaque especial: o acordo entre o Mercosul e a União Europeia. Tanto o primeiro-ministro de Portugal, António Costa, quanto o líder espanhol, Pedro Sánchez, expressaram o compromisso para que o pacto comercial entre os dois blocos, que vem sendo negociado há mais de 20 anos, seja, finalmente, assinado. A Espanha assumirá a presidência temporária da UE a partir de julho, o que será fundamental para quebrar as resistências à parceria, que se concentram, sobretudo, na França e na Irlanda, que querem manter proteção de seus mercados agrícolas, em que os sócios do Mercosul são muito competitivos. O argumento sempre é o de que o Brasil desmata suas florestas para o plantio e a pecuária.

Na conversa com Lula, Sánchez admitiu os percalços que ainda existem no meio do caminho do acordo, mas disse ser possível superá-los com uma boa dose de conversas. O presidente brasileiro, por sua vez, reconheceu que algumas exigências dos europeus são inaceitáveis, em especial na área ambiental, e precisam ser revistas. Mas ponderou estar disposto a trabalhar com os parceiros da América do Sul para que se chegue ao consenso até o fim deste ano. Na administração de Jair Bolsonaro, apesar de toda a má vontade com o ex-presidente, a Europa destravou as negociações e uma prévia do acordo foi fechada, o que foi considerado um avanço importantíssimo para que, agora, o processo seja acelerado.

É importante frisar que o acordo, se fechado, será bom para os dois blocos. Em sociedade, Brasil, Argentina, que vive uma crise gravíssima, Paraguai e Uruguai poderão explorar um mercado de quase 500 milhões de consumidores. Será uma oportunidade para que a indústria brasileira mostre sua potencialidade para se reinventar e passar a exportar produtos de alto valor agregado. O Brasil perdeu espaço

nesse mercado altamente competitivo nas últimas duas décadas devido a sua baixa produtividade e a pequena capacidade de inovação para concorrer com as mercadorias chinesas.

A Europa, como destacaram Costa e Sánchez, necessita do Brasil e dos parceiros do Mercosul, principalmente para garantir o abastecimento de comida. Os europeus sentiram muito a escassez de alimentos provocada pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia. A inflação é a maior na região desde o fim da Segunda Guerra Mundial, desgastando os atuais governos, confrontados pela extrema direita, que explora, com eficiência, a crise atual. Resta saber se as corporações, que pregam reservas de mercado, estarão dispostas a ceder aos apelos das autoridades.

O governo brasileiro demonstra empenho em fechar o acordo, mas Lula afirma que a parceria entre o Mercosul e a União Europeia não pode exigir sacrifícios grandes dos países da América do Sul, que precisam voltar a crescer, gerar emprego e ampliar a renda. Há um nó a ser desatado no mercado trabalhista da Argentina. O problema é que o atual governo do país vizinho está de joelhos, a ponto de o presidente Alberto Fernández abrir mão da candidatura à reeleição. Lula terá de estender as mãos ao colega para que o consenso seja fechado.

Num mundo com graves problemas políticos, com a pobreza e a fome afetando milhões de pessoas, quanto mais mercados os países conquistarem, melhor. Não há dúvidas de que o acordo entre o Mercosul e a União Europeia é positivo para os dois blocos. E, depois de mais de duas décadas de debates, de idas e vindas, é possível avançar para a assinatura final. O pacto entre os mercados deve ser de ganha-ganha, pois são complementares. A Europa está ciente do forte crescimento da presença chinesa ao Sul do Equador. Portanto, precisa garantir espaço na região não apenas do ponto de vista comercial, mas, também de relevância política. A hora é agora.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Homenagem à Marrom

Expressão cultural de maior popularidade no Brasil, a música destaca-se, entre outras coisas, pelo seu aspecto plural. Impressiona a quantidade de estilos sonoros ouvidos nas diversas regiões do país. Pois bem, toda a diversidade desse segmento artístico tem estado presente na mais importante premiação do país nesta área.

O Prêmio da Música Brasileira, criação de José Maurício Machline, após um hiato de quatro anos, voltará a ocorrer no dia 31 deste mês. A cerimônia, que acontecerá no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, reverenciará Alcione, intérprete de samba, canção romântica e jazz, uma das grandes vencedoras do certame.

O evento terá como apresentadores o ator Lázaro Ramos e o escritor e influenciador digital Felipe Neto. Eles comandarão uma noite repleta de números musicais inéditos e exclusivos, em show que celebrará os 50 anos da carreira da Marrom. Os intérpretes ainda não foram anunciados, mas, entre eles, certamente, estarão companheiros de ofício que têm afinidade pessoal ou artística com a homenageada.

Referência para a cultura nacional, ao estimular a produção musical, revelar talentos e promover encontros e homenagens, o PMB reafirma os laços com a inovação e acompanha as transformações que o mundo, a tecnologia e o mercado fonográfico viveram nos últimos anos, com a revisão de categorias e a preocupação em causar impacto social em suas ações.

Entre as modificações debatidas e implementadas pelo Conselho do Prêmio — formado por grandes nomes da MPB, entre eles Gilberto Gil, Ney Matogrosso, Djavan, João Bosco, Arnaldo Antunes e Wanderléa —, está a retirada da divisão entre cantor e cantora para a entrada de intérprete, abrangendo artistas femininos, masculinos e não binários.

Da mesma forma, a antiga categoria Pop/

Rock/ Reggae/ Hip Hop/ Funk passa a se dividir em duas: Pop/Rock e Música Urbana. A premiação de melhor DVD torna-se Melhor Produto Audiovisual, em que podem concorrer cliques, DVDs, documentários musicais e projetos para plataformas de vídeo.

A seleção dos indicados para as 31 categorias é um painel diverso e equilibrado. Apenas dois artistas acumulam três indicações: Chico César, que circula entre as categorias Canção Popular e Pop/Rock, e a Orquestra Sinfônica Brasileira, que domina a área do Lançamento Erudito.

Chico Buarque, Martinho da Vila, Criolo, Yamandu Costa, Diogo Nogueira, Fundo de Quintal, Anitta e Elba Ramalho estão entre os 22 artistas empatados com duas indicações. Da lista de concorrentes fazem parte também fenômenos revelados nos últimos anos, como Iza, Baco Exu do Blues, Glória Groover e Bárões da Pisadinha; e os novatos Duda Beat, Zeca Veloso, Gilsons, Bala Desejo e Jovem Dionísio. Brasília tem dois representantes no evento: Hamilton de Holanda e Jorge Helder.

Como repórter do **Correio Braziliense** fiz cobertura do Prêmio da Música Brasileira desde a primeira edição, em 1987, realizada no teatro do Hotel Nacional, em São Conrado, Zona Sul do Rio de Janeiro, que reverenciou o legado de Vinícius de Moraes.

Em edições posteriores foram distinguidos outros gigantes da MPB como Noel Rosa, Ary Barroso, Dorival Caymmi, Tom Jobim, Luiz Gonzaga, Milton Nascimento, Ângela Maria, Gal Costa, Rita Lee e Clara Nunes. Em 2018, Luiz Melodia foi o último a ser glorificado. Nos quatro anos seguintes, o Prêmio da Música Brasileira deixou de ser realizado por falta de patrocínio e devido à pandemia de covid-19. A 30ª edição contará com o patrocinadora a empresária Heloísa Guarita.

2 DE MAIO: DIA NACIONAL DA ÉTICA



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Inundações

Tratando com uma interlocutora que conversava comigo sobre os alagamentos inéditos, neste domingo, na nossa Asa Sul, eu despachei: — Essas ocorrências não têm nada a ver com defeitos nos nossos planejamentos urbanos, são, apenas, amostras, inevitáveis, das desordens climáticas em que nos meteram os humanos, às vésperas do fim do mundo que tanto cavaram.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Trabalho inútil

Sou contra a proposta de criação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para investigação dos atos golpistas de 8 de janeiro. Motivos para fundamentar o meu entendimento sobre o tema não faltam. Os responsáveis por tais atos estão sendo devidamente investigados pelo Ministério Público e pela Polícia Federal e todos os participantes, financiadores e idealizadores da explorável iniciativa serão punidos com os rigores da lei; CPI, normalmente, não dá em nada, só serve de palanque para políticos aparecerem na mídia; é pura perda de tempo e de dinheiro público jogado fora. Os parlamentares precisam mesmo é fazer o dever de casa, preferencialmente de forma civilizada, discutindo e votando com celeridade e espírito público os projetos de interesse nacional, como o do arcabouço fiscal, as reformas tributária e administrativa, a proposta de lei para combater as notícias falsas (fake news) e vários outros. Chega de confusões, de confrontos políticos sobre assuntos que não correspondem às aspirações e necessidades do povo, de brigas por mais poder. Não é isso que os trabalhadores e as trabalhadoras do Brasil esperam de seus representantes, especialmente no Dia do Trabalho, dedicado aos que representam a força propulsora do progresso do país.

» **José Leite Coutinho**
Sudoeste

Agrishow

Criticam o governo pelo fato de o Banco do Brasil suspender o patrocínio para a Agrishow, depois da patacoada dos organizadores, ainda com a cabeça e os pés no então governo de extrema direita. Em vez de convidar os atuais presidente da República e ministro da Agricultura, deram preferência ao ex-presidente. Por um ato falho ou proposital,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Contra o Botafogo, faltou só um Tiquinho pro Framengo se tornar um time “invencível”.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Carros boiando no centro de Brasília e hospitais inundados. Inegável a falta de governo na capital federal.

Joaquim Honório — Asa Sul

Se os temporais se repetirem, cada vez mais fortes, Brasília será, na realidade, uma cidade “tombada” pelas águas.

Adriano Freitas — Sudoeste

Comemorações: dia 1º de maio, Dia do Trabalho; 13 de maio, Dia da Escravidão, pois a abolição ainda está por acontecer.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Votei em Lula para presidente, mas acho que o Lula 3 está, por demais, boquirroto. Prudência e canja de galinha não fazem mal a ninguém.

João Alfredo Santos — Octogonal

o agronegócio reafirmou o seu descontentamento com a eleição de Lula e sinalizou que está ao lado do ex-presidente, que autorizou desmatamento na Amazônia Legal e ignorou várias leis em favor dos segmentos negociantistas dos efeitos climáticos, da importância de preservação das florestas e tantas outras coisas que contrariam a ciência. Mas vamos supor que a história fosse o inverso, em que o Bolsonaro fosse o presidente, e Lula, sem cargo no poder, você o convidado. Não tenho dúvida de que o bicho iria pegar, com a reação do banco estatal seria o mínimo. A truculência bolsonarista falaria mais alto.

» **Paulo Henrique Evans**
Jardim Botânico

Lições

Depois de mentir e desmentir o affair com Monica Lewinsky em plena Casa Branca, o então presidente Bill Clinton rendeu-se às evidências e, indagado sobre a razão de tal imprudência, admitiu: “Fiz pelo pior dos motivos. Fiz porque podia”. Ou melhor, pensava que podia, como demonstrado pelas consequências que quase lhe custaram o mandato, no fim dos anos 1990. Aconteceu faz duas décadas e até hoje há quem não tenha aprendido a lição, cujo ensinamento se aplica às diversas áreas de atuações impróprias (quando não criminosas) por parte de gente poderosa que insiste em exorbitar por aquela razão apontada por Clinton. Regra geral, termina sofrendo sérios reveses decorrentes do excesso de autoconfiança. Assim, ocorreu com o presidente do Supremo Tribunal Federal (2018-2020), Antônio Dias Toffoli, tentou censurar a publicação de documento da Lava-Jato pelo pior dos motivos: achou que podia, sim, intimidar os críticos. A censura foi revogada, anuncia-se que o inquérito em forma de carteiras aberto no STF para investigar ataques à Corte será ao final enviado ao local apropriado, o Ministério Público. À época, a começar pelo próprio Toffoli, este insistia em dizer que tinha razão. Segundo ele, as investigações iriam comprovar que ele e o colega Alexandre de Moraes estavam certos ao espancar a legalidade interditando a comunicação, cerceando, silenciando as opiniões e mandando vasculhar a privacidade do livre pensamento das pessoas. Pergunto-me, o PL 2630 das Fake News, não será um projeto similar ao fato ocorrido em 2018, proposto pelo então presidente da Suprema Corte ministro Toffoli, com o aval do colega ministro Alexandre de Moraes?

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pianalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade